

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8204 | Salvador, segunda-feira, 26.07.2021

Presidente Augusto Vasconcelos



REFORMA TRIBUTÁRIA

**Com Bolsonaro,
salário não
compra nada**

Página 2

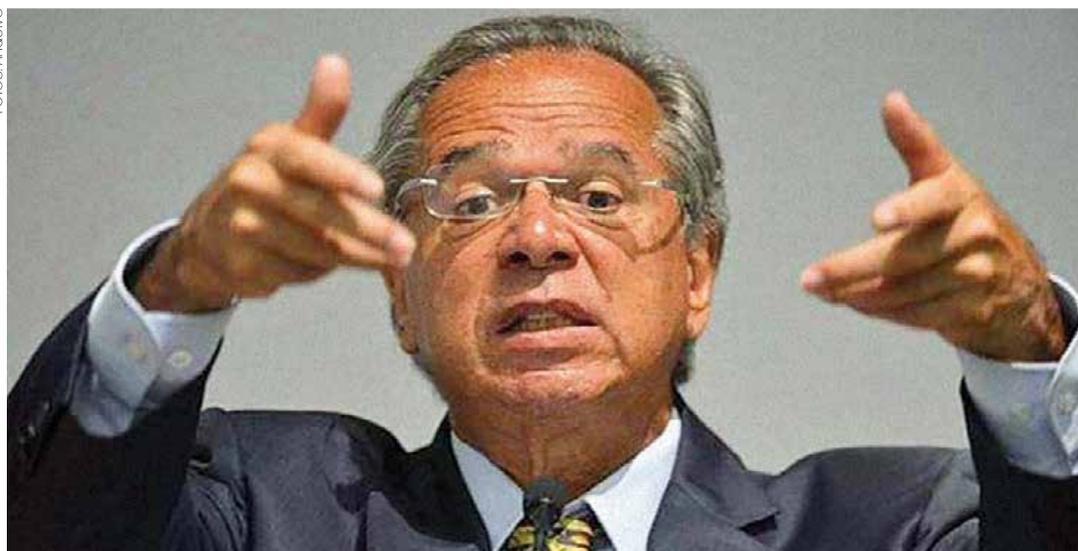
Dane-se o povo

Como tudo no governo Bolsonaro, a reforma tributária em tramitação no Congresso prejudica os mais pobres. Quem se dá bem são as grandes empresas e os mais ricos. As duas principais mudanças para o país ter uma reforma efetiva - redução dos impostos sobre consumo e a tributação da fortuna dos milionários - são sabotadas pelo presidente Bolsonaro e pelo ministro da Economia, Paulo Guedes. Página 4



A agenda ultraliberal imposta por Guedes agrava a pobreza e favorece os mais ricos

FOTOS: ARQUIVO



Sábado tem Conferência dos Bancários. Participe

Página 3

Só a alimentação leva 56,9%

Poder de compra cai com Bolsonaro

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

O PODER de compra dos brasileiros despencou com o governo de Jair Bolsonaro. Em um ano, a média do reajuste foi quase 1% menor do que a alta acumulada

no INPC (Índice Nacional de Preço ao Consumidor).

Considerando o ano de 2020, o reajuste salarial médio foi de 4,3%, enquanto o INPC subiu 5,2%. A diferença parece pouca, mas, na prática, a queda do poder de compra é muito maior, já que os produtos básicos tiveram os maiores aumentos.

Os dados do Dieese (Departamento Intersindical de

Estatística e Estudos Socioeconômicos) mostram que o brasileiro que ganha um salário mínimo (R\$ 1.100,00) compromete 56,97% da renda só com itens básicos de alimentação.

A situação piora para quem recebe o auxílio emergencial, de R\$ 250,00. Com o valor irrisório, as milhões de famílias que dependem do benefício só conseguem comprar uma cesta bá-

sica a cada dois meses e meio.

Vale lembrar que em 2019, quando Bolsonaro assumiu a presidência, o preço da cesta básica custava R\$ 467,00 em média. Agora, disparou para R\$ 626,76. A pandemia não é a principal responsável pela disparada dos preços. O aumento é resultado, sobretudo, da política ultraliberal, que tem piorado a vida dos brasileiros.

Concursos dão R\$ 5 mil em prêmios

OS CANDIDATOS

do concurso *Isso é Arte de Bancário* – poesia e fotografia concorrem a R\$ 5 mil em prêmios. Uma grana extra já é bem-vinda, em tempos de pandemia é melhor ainda.

Em cada um dos concursos (poesia e fotografia), o primeiro colocado recebe R\$ 1 mil, o segundo lugar R\$ 800,00 e o terceiro R\$ 700,00. Para se inscrever, basta acessar o site do Sindicato, clicar no banner no topo da página, ler os regulamentos e realizar o cadastro. Mas, atenção. O prazo termina no dia 7 de agosto.



A quarta edição do Concurso de Poesia do Sindicato dos Bancários da Bahia homenageia a escritora brasileira Conceição Evaristo. Organizado pelo Departamento de Cultura, o evento de premiação será *online* e incluído nas atividades comemorativas do Dia do Bancário, celebrado em 28 de agosto.



Meditação para aguentar o tranco

MANTER a saúde mental equilibrada com o governo Bolsonaro e a pandemia do coronavírus é extremamente difícil. Para não pirar, muita gente tem buscado terapias alternativas. É o caso da meditação, da aromaterapia ou homeotarapia. Cerca de 61% dos brasileiros recorreram às práticas, aponta a Fiocruz.

A meditação e tratamentos com plantas medicinais são os mais comuns, 28%. Há também

quem prefira o reiki (21,6%) ou a aromaterapia (16,4%). Terapias de florais, yoga, apiterapia, imposição de mãos e medicina tradicional chinesa/acupuntura ficaram entre 7,8% e 14,5%.

A população do Centro-Oeste é que mais recorreu as práticas, 71%. Logo atrás aparecem os moradores da região Sul (70,8%), seguido pelo Sudeste (63,4%), Norte (52,3%) e Nordeste (45,6%).

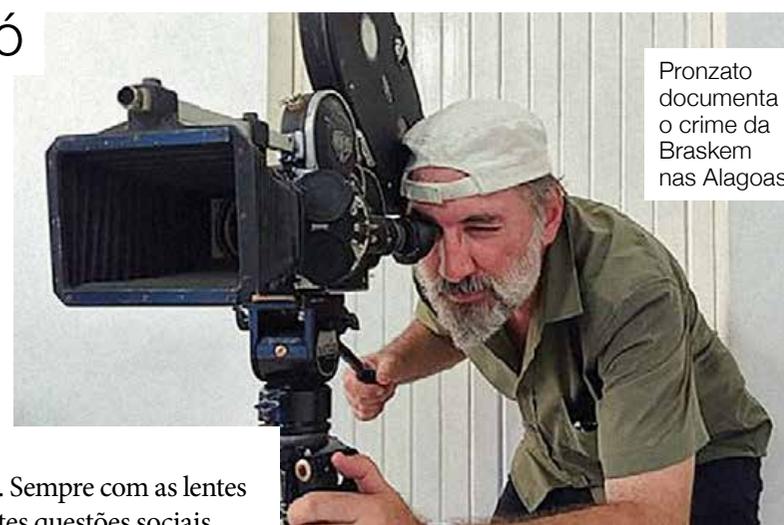
Tragédia da Braskem em Maceió

O MAIS novo documentário do Argentino Carlos Pronzato, que há muitos anos mora em Salvador, mostra o drama, o sofrimento de moradores e comerciantes de cinco bairros de Maceió, prejudicados com a omissão dos poderes públicos diante dos crimes cometidos pela Braskem com a mineração de salgema.

O afundamento do solo, por 40 anos, já destruiu 15 mil residências, afetou 4,5 mil empreendedores, sem falar em 30 mil demissões. São 80 minutos de depoimentos emocionados e cenas for-

tes, sob o título: “A Braskem passou por aqui: a catástrofe de Maceió”.

Pronzato é autor de bons documentários, como do apagão no Amapá, do desastre de Brumadinho e do fim do trem suburbano em Salvador, entre tantos outros. Sempre com as lentes apontadas para relevantes questões sociais.



23ª CONFERÊNCIA DOS BANCÁRIOS DA BAHIA E SERGIPE

31 DE JULHO DE 2021

EM DEFESA DA VIDA, DO EMPREGO E DA DEMOCRACIA!

ATRAVÉS DO  ZOOM

Conferência é sábado. Se inscreva

Evento elege delegados para a etapa nacional. Participe

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

Sindicato cobra o fim do assédio na Caixa

UM PROBLEMA recorrente na Caixa e que o Sindicato dos Bancários da Bahia tem lutado para acabar é o assédio moral. Para tratar mais uma vez sobre o tema e sobre as condições de trabalho, diretores da entidade estiveram em reunião, na sexta-feira, com o superintendente de Rede, Rychard Fully.

A cobrança excessiva de metas e o consequente aumento dos problemas de saúde, muitos graves, também estiveram em pauta. Mais do que nunca, neste momento os empregados deveriam ser valorizados pelos esforços sobrenaturais em meio à crise sanitária.

Mas, a instituição faz o contrário e adoece. Há relatos de bancários em depressão, síndrome do pânico, fazendo uso contínuo de remédio controlado por causa do volume de cobrança. Uma das soluções para acabar com o problema é a convocação dos aprovados no concurso público.

Na semana passada, a direção da empre-



Reunião do SBBA com a Caixa: assédio inferniza

sa até anunciou a contratação de 4 mil trabalhadores e a abertura de agências, quatro na Bahia. Porém, os números são insuficientes para aliviar a pressão. Os diretores destacaram que não são contra os resultados. Mas, a forma como a cobrança tem sido realizada é cruel e desumana.

Cassi Essencial: propaganda esconde fatos

OS SINDICATOS e demais entidades representativas dos trabalhadores e aposentados do Banco do Brasil seguem denunciando o Cassi Essencial. O novo plano de saúde é vendido como alternativa mais barata e com ampla rede de prestadores, mas a propaganda é melhor do que a realidade.

O movimento sindical aponta a intenção de esvaziar os planos já existentes (Cassi Fa-

mília I e II) e a redução da corresponsabilidade do Banco do Brasil com a manutenção da Caixa de Assistência e do Plano Associados.

A rede credenciada do plano é, em média, 22% menor em relação aos planos Associados e Família. Em alguns estados chega a ser 78% inferior. Diferentemente do Plano Associados, que tem o BB como patrocinador, inclusive na aposentadoria, o novo plano não conta com o patrocínio do banco.

Tem coparticipação de 30% ou 40% para eventos fora da área geográfica estabelecida para o novo contratante e também estabelece custo de franquia para internações que podem ser de R\$ 250,00 ou R\$ 350,00, caso atendimento seja fora da área contratual. Como os valores de custeio serão anuais, por faixa etária mais o cálculo atuarial, o Cassi Essencial deve aumentar ao longo dos anos.

DEBATER conjuntura, mudanças no setor bancário com o teletrabalho, organização da categoria durante a pandemia de Covid-19 são os principais objetivos da 23ª Conferência dos Bancários da Bahia e Sergipe. As inscrições para o evento, que acontece sábado, por videoconferência, devem ser feitas no site (www.bancariosbahia.org.br). Funcionários de todos os bancos dos dois estados podem participar.

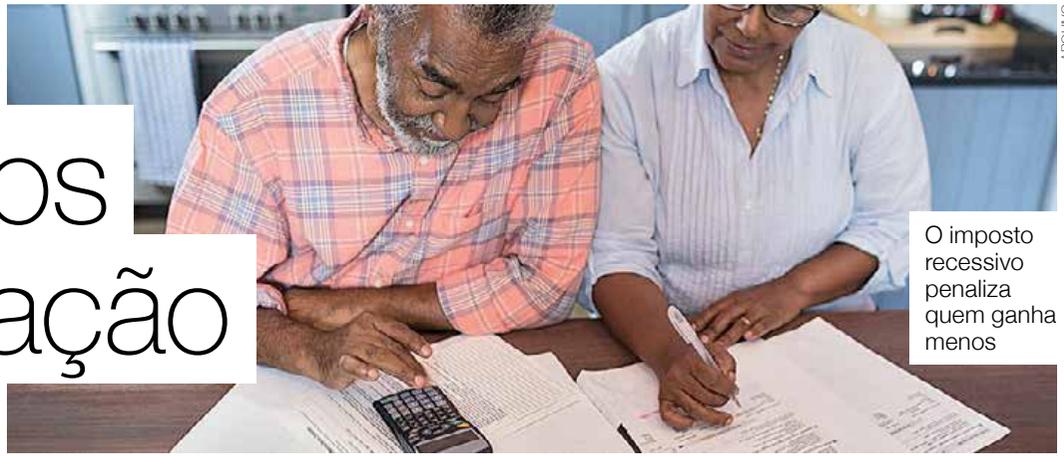
A Conferência terá início às 9h e a abertura será transmitida pelas redes sociais da Federação da Bahia e Sergipe. À tarde acontecem os encontros por banco, com discussão das demandas específicas de cada empresa, como saúde e condições de trabalho.

A 23ª Conferência elege os trabalhadores que vão representar a Bahia e Sergipe na Conferência Nacional dos Bancários, em setembro, e também nos encontros nacionais da Caixa, Banco do Brasil, BNB, Bradesco, Itaú e Santander, no início de agosto. Confira abaixo a programação completa.

9h	Abertura, aprovação do Regimento e saudações (Transmissão pelo canal do Youtube e redes sociais da Federação da Bahia e Sergipe)
9h30	Exposição <i>Conjuntura e Cenário Econômico</i> – Augusto Vasconcelos – Vereador em Salvador e Presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia
10h	Debate
11h	Exposição <i>Desafios da Nova Morfologia do Trabalho Bancário</i> – Vivian Machado – Economista do Dieese
11h30	Debate
12h30	<i>Organização dos Bancários Diante da Pandemia</i> – Hermelino Neto – Presidente da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe
12h50	Debate
13h50	Eleição dos Delegados para a Conferência Nacional e Encerramento
15h	Encontros por banco.



Mais ricos beneficiados com tributação



Quem paga mais imposto no Brasil são os trabalhadores

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

É SABIDO que quem tem a conta mais recheada no Brasil é beneficiado pelo governo Bolsonaro. No quesito tributação de grandes fortunas, fica ainda mais evidente. No ano passado, 20.858 brasileiros que recebem mais de 320 salários mínimos mensais ganharam R\$ 230 milhões. No entanto, pagaram somente 1,8% de Imposto de Renda sobre o montante, segundo a Receita Federal.

Do outro lado, o trabalhador comum paga até 27,5%. Os mais ricos resistem em pagar os impostos, mesmo sabendo que os recursos ajudam na implementação de programas como o SUS. Graças ao Sistema Único de Saúde os brasileiros têm acesso a vacinas gratuitas, como contra a Covid-19, independentemente da posição social e conta bancária.

Um dos itens da proposta de alterar a tributação dos milionários elaborada pelo governo Bolsonaro prevê a redução de imposto sobre ganhos financeiros com a unificação das alíquotas em 15% e do

imposto de renda sobre lucros imobiliários ao permitir a atualização do valor dos imóveis e a redução do IR sobre as pessoas jurídicas (tributo repassado ao consumidor).

Mesmo assim, os mais privilegiados e os agentes do mercado financeiro começaram a considerar o banqueiro, Paulo Guedes, ministro da Economia de Jair Bolsonaro, um traidor da classe. Só porque a proposta também tem a intenção de tributar em 20% os lucros e dividendos recebidos pelos endinheirados acionistas das grandes empresas.

Banqueiros beneficiados

OUTRO ponto que deve ser revisto na taxaço de impostos no Brasil é tributação da previdência privada, que garante alta lucratividade para o setor bancário. É que os acionistas majoritários dos bancos compõem a parcela de bilionários e os investimentos dos recursos poupados e acumulados pelos participantes não recolhem Imposto de Renda nos segmentos da previdência privada abertos e fechados.

Com 3,7 milhões de participantes, os fundos fechados, que consistem nos patrocinados por empresas para os empregados, acumulam R\$ 1,09 trilhão de patrimônio e, no ano passado, pagaram R\$ 67 bilhões em benefícios a 869 mil aposentados. Os recursos são aplicados, majoritariamente (61%), em títulos públicos federais e 22% são destinados às ações de empresas.

O patrimônio acumulado pelos fundos abertos foi R\$ 1,08 trilhão e possuem 13 milhões



de participantes. Vendidos pelos bancos aos clientes, este segmento pagou R\$ 3,35 bilhões em benefícios a 64 mil beneficiários em 2020. Valor inexpressivo. Contabilizaram R\$ 127 bilhões em arrecadação e R\$ 84 bilhões em resgate no passado e aplicam 74% dos recursos em títulos públicos federais de curto prazo e somente 5% em ações.

Com o tratamento tributário privilegiado, os bancos disfarçam o impacto das exorbitantes taxas de administração média de 1,5% cobradas anualmente sobre o total acumulado pelo participante. A população sai perdendo, já que o Estado arrecada recursos que poderiam custear a Previdência, saúde e educação públicas. Só ajuda os bancos a engordar o lucro.

SAQUE

Rogaciano Medeiros

IMPÉRIO Muita gente achou que Biden ajudaria o Brasil a derrotar Bolsonaro pela ligação com Trump. Ledo engano. Com o fracasso da terceira via, que garantiria a continuidade da agenda ultraliberal, e da possibilidade concreta de as forças progressistas elegerem o presidente, os EUA vão apoiar Bolsonaro, de novo. Afinal, para eles o que importa não é a democracia, mas sim meter a mão na riqueza brasileira. É da natureza do império.

CORRUPÇÃO A declaração do embaixador Todd Chapman, de que o “grande problema do Brasil é a corrupção”, deixa bem claro de que lado os EUA estão no confronto entre a democracia e o neofascismo. Ele falou do mensalão, petrolão e lava jato, operação que eles inventaram, mas não citou casos recentes como rachadinha, ladroagem nas vacinas entre outros escândalos bolsonaristas.

DESIGUALDADE A corrupção é grave e precisa ser combatida com o rigor da lei. Mas, sem dúvida alguma, o maior problema brasileiro é a desigualdade social. A diferença abissal entre o topo e a base da pirâmide, responsável pelo subdesenvolvimento, fome, ignorância e, claro, o entreguismo que favorece o grande capital. Na miséria não floresce democracia nem desenvolvimento soberano.

SOCIALISMO “Ainda há espaço para uma alternativa socialista”, diz o líder trabalhista britânico Jeremy Corbyn. “Temos de pensar se vamos continuar em um mundo de desigualdades e livre mercado ou se vamos reconhecer que a nossa saúde depende da qualidade de vida de todos”. Civilidade ou barbárie.

ESCABREADAS Tímidas demais, sem a força que o caso requer, as reações das instituições e agentes públicos responsáveis pela guarda da Constituição com mais uma ameaça ao Estado democrático de direito feita pelo ministro Braga Neto, da Defesa. Se limitaram a simples declarações de repúdio. Muito pouco. A situação exigia nota pública do STF, do Congresso e processo contra ele.